

## **Ata Reunião do NDE**

**Data: 01 de junho de 2023**

No primeiro dia do mês de junho de dois mil e vinte e três, reuniram-se membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e outros professores dos cursos de Pedagogia EaD e presencial. O professor Mario Missagia, coordenador do curso de pedagogia presencial, abriu a reunião apresentando os pontos de pauta previstos para o dia: Apresentação de encaminhamentos sobre (1) forma de ingresso e (2) TCC, e (3) estabelecimento de parâmetros para a reforma curricular. O professor abre a discussão do primeiro ponto lembrando as reuniões anteriores, explicando as principais preocupações que levaram os professores do curso a repensarem a forma de ingresso, dentre elas aponta a necessidade de ampliar a procura pelo curso, o desejo de diversificar o perfil do público ouvinte e a necessidade de provas de Libras e Língua Portuguesa mais capazes de mensurar a fluência dos alunos destas línguas em um contexto prático. O professor Alexandre Rosado pergunta aos presentes sobre a avaliação feita pelo NDE a respeito da possibilidade de adesão ao SISU mediante o ENEM em Libras. Heidi Baeck, membra da comissão de ingresso, esclarece que nas reuniões anteriores houveram muitos posicionamentos contrários a esta possibilidade. Maria Inês Azevedo, também parte da comissão de ingresso, lembra os presentes a respeito das avaliações feitas em reuniões anteriores a respeito da tradução para Libras da prova do ENEM, as quais apontam majoritariamente uma impressão negativa. A professora Cristiane Taveira lembra que a comissão de ingresso apresentaria hoje a reformulação da proposta apresentada na reunião anterior de NDE e lembra os presentes que a adesão da EaD ao SISU servirá de base para que se pense os impactos de uma eventual adesão no presencial. A professora Maria Inês Azevedo, como questão de ordem, propõe que se passe a palavra a comissão, para que esta apresente a proposta elaborada. A questão de ordem é atendida e a palavra passa para a professora Heidi Baeck, que apresenta a seguinte proposta por pontos. (1) Que a comissão se organize para ampliar a divulgação do curso presencial e EaD, a partir de ações junto a escolas de ensino médio com potenciais candidatos ao curso, melhoria da classificação do curso nos rankings de busca do google e produção e distribuição de materiais de divulgação do curso. (2) Que as políticas de ações afirmativas hoje praticadas no curso sejam devidamente registradas. (3) Que as questões técnicas para aderir ao SISU sejam avaliadas, primeiramente para a adesão acordada do curso EaD. (4) Para 2024 o curso EaD já tenha seleção via SISU e o curso presencial tenha apenas ingresso via vestibular próprio, com provas de Libras e Língua Portuguesa reformuladas, prova de conhecimentos gerais e aptidão para leitura como múltipla escolha. (5) Para 2025 80% das vagas do curso presencial seriam mantidas para o ingresso via vestibular próprio e 20% para ingresso via SISU com prova de conhecimentos específicos de Libras; neste ano a cota de 50% das vagas totais seria preenchida via vestibular próprio, sendo as vagas do SISU para ampla concorrência. (6) Implementação do ingresso para vagas remanescentes via ENEM,

mediante a comprovação do conhecimento de Libras. (7) Ingresso próprio para diplomados como, com mecanismo de ranqueamento a ser construído futuramente. A professora Maria Inês Azevedo Complementando as propostas já apresentadas, (8) apresenta a ideia da comissão de disponibilizar materiais para os candidatos ao vestibular próprio se prepararem para a prova, na forma de orientações de estudo. A primeira inscrita para falar é a professora Ana Regina Campello, que defende o ingresso via nota do ENEM a partir de 2025. A professora alerta também para a importância de se ter uma banca de libras formada por professores do DESU, como forma de verificar efetivamente o domínio desta língua. A professora encerra sua fala dizendo que a procura de surdos pelo curso reflete o interesse dos surdos pela pedagogia diante das possibilidades abertas por outras áreas. A professora Cristiane Taveira usa sua fala para afirmar a importância da presença dos membros do NDE nas reuniões, inclusive sob a pena de serem desligados do núcleo se excederem o limite máximo de faltas. Esta questão seria fundamental, segundo a professora, para garantir a continuidade do debate, que não pode estar exposto a recomeçar a cada novo encontro. Ainda segundo Cristiane Taveira, é desta discussão contínua e coerente que se pode construir a condição de uma aprovação tranquila no colegiado das medidas vindas do NDE. O professor Gustavo Sousa reforça a fala da professora Cristiane Taveira, defendendo a construção do consenso no NDE para se levar pontos ao colegiado de forma madura. O professor parabeniza também a comissão de ingresso pelo trabalho e defende que as ações afirmativas praticadas hoje sejam registradas com urgência, inclusive mediante a consulta ao Ubuntu e a formação de uma comissão de heteroidentificação. A professora Yrlla Ribeiro também manifesta apoio a fala de Cristiane Taveira, ainda que entenda que o colegiado, por ter outras representações ausentes no NDE, traga a possibilidade de reabrir pontos colocados pelos docentes em seus núcleos. A professora, acrescentando as propostas da comissão, defende que a transferência interna - aquela realizada entre os cursos presencial e EaD - seja permitida. Ainda buscando complementar o trabalho da comissão de ingresso, Yrlla ribeiro entende que a vagas para surdos sejam preenchidas, quando ociosas, por candidatos surdos, garantindo assim a manutenção da ação afirmativa mesmo nas vagas remanescentes. Concluindo a professora se pergunta sobre a viabilidade e os riscos da oferta de orientação de estudos a candidatos e defende a presença dos professores surdos do DESU na banca avaliadora da prova de Libras no vestibular próprio. A professora Cristiane Taveira, novamente com a palavra, defende o NDE como instância mais habilitada para tratar assuntos pedagógicos, afirmando que "o colegiado não reparte com o NDE o debate pedagógico" e defende ainda que a transferência interna entre os cursos seja permitida apenas mediante análise de justificativa apresentada pelos alunos a partir de comissão formada por professores do NDE. A professora Ana Regina Campello, retoma a palavra para defender que o DESU solicite ao INEP a realização da prova do ENEM em Libras como forma de atestar a proficiência dos candidatos nesta língua. Após esta rodada de debates o professor Mario Missaglia pede a palavra para que os presentes possam deliberar sobre os pontos colocados pela comissão de ingresso. O professor pede que os presentes que são contrários ao ponto (1) se manifestem. Sem manifestações contrárias o



ponto é aprovado por unanimidade. O professor pede então que os presentes que são contrários ao ponto (2) se manifestem. Sem manifestação o ponto é aprovado por unanimidade. O ponto (3) é submetido à avaliação dos presentes e também aprovado por unanimidade. O coordenador do curso presencial pede então que os presentes contrários ao encaminhamento (4) se manifestem, sem manifestação contrária o ponto é aprovado. Passando ponto (5) o professor pondera que sua aprovação é um indicativo, estando sua condição efetiva de implementação por ser construída para os próximos anos, e submete o ponto para avaliação. O ponto (5) também é aprovado. Os pontos (6) e (7), referentes a vagas ociosas e ingresso de diplomados, foram aprovados por unanimidade pelos presentes quando perguntados pelo coordenador; o ponto (8), referente a disponibilização de orientação de estudos aos candidatos não foi acolhido, sendo apontado pelos presentes de forma unanime a necessidade de se avaliar a viabilidade e os benefícios possíveis de serem alcançados com sua implementação.

Mediante a aprovação dos pontos descritos, Mario Missagia abre a discussão sobre o segundo ponto previsto para o dia TCC. O coordenador retoma a síntese produzida pelas professoras Cristiane Taveira e Heidi Baeck a respeito do ponto, reafirmando a existência de três formas de se comunicar a pesquisa que dá origem a um TCC, Artigo, Monografia e Produto acompanhado de relatório. Estas três formas poderiam ser expressas em duas línguas: Libras e Língua Portuguesa, sendo realizadas de forma individual ou em dupla. A professora Cristiane Taveira defende a síntese colocada por Mário Missagia, lembrando os presentes que as metodologias são diversas (relato de experiência, pesquisa ação, entre outras), mas que seu resultado deve ser comunicado em um dos três formatos. A professora defende que no caso do artigo seja possível a realização em trio, dada a dinâmica atual de produção do conhecimento científico que é claramente colaborativa. A professora relembra ainda que avaliamos a possibilidade de dispensar alunos com produção acadêmica compatível da realização do TCC e conclui solicitando que maiores esclarecimentos sobre o perfil dos mais de cem alunos que hoje já concluíram os créditos e não se formam apenas por conta da não conclusão do TCC. A professora Rosana Prado concorda com a síntese apresentada e avalia que há a concordância da maioria com a realização do produto com relatório em dupla. A professora defende ainda que o equilíbrio na distribuição dos orientandos é fundamental para o bom funcionamento do curso. A Professora Maria Inês Azevedo se manifesta favoravelmente as três modalidades expressas em duas línguas, mas entende que a dificuldade enfrentada não passa apenas por este ponto,. Para a professora de Língua Portuguesa é necessário a elaboração de orientações claras e a proposição de estratégias que ajudem o aluno a iniciar de forma leve e concreta seu processo de pesquisa e escrita para elaboração do TCC. A professora Tania Chalhub se posiciona contrária a síntese apresentada, entendendo que não existem apenas três formatos possíveis de TCC, mas sim muitos outros que poderiam inclusive ser mais próximos à prática dos pedagogos. Dentre estes destaca a elaboração de relatórios de estágio e sequências didáticas. A professora pede para compor o grupo que está discutindo a forma como a

metodologia de pesquisa está sendo ensinada em nossos cursos e entende que nossas dificuldades com TCC passam também por esta questão. A professora Heidi Baeck reflete sobre as diversas formas de se fazer pesquisa, mas entende que as formas de comunicar são limitadas aos formatos colocados na abertura do presente debate. No tocante a monografia e ao artigo a professora avalia que existem poucas questões, mas sobre o produto há ainda debate a ser feito para esclarecer sua forma de realização. A professora Tania Chalhub, neste momento, pede a palavra para lembrar aos presentes a existência de manual de TCC já elaborado que aborda o tema referido pela professora Heidi. seguindo em sua fala, Heidi Baeck aborda a questão do número possível de alunos autores de um trabalho e avalia que duplas ou trios são aceitáveis desde que sobre a tutela do professor orientador. a professora defende ainda que a autoria dos artigos contemple os professores orientadores e que sua formação contemple diferentes modelos - não apenas o da Revista Espaço - para facilitar a publicação dos resultados. A professora Yrlla Ribeiro defende que nosso problema em permitir aos alunos concluir o TCC de forma satisfatória não passa substancialmente pelas modalidades, mas sim pela forma como o processo de elaboração deste trabalho é construído junto ao aluno. Evidência disto estaria na EaD, que tendo as mesma modalidades não sofre da mesma dificuldade do curso presencial em levar seus alunos a concluir o TCC. A professora Cristiane Taveira avalia que os trabalhos que tem participado como banca na EaD são normalmente menos densos que aqueles apresentados no curso presencial. Sobre o processo de elaboração do TCC, a professora defende que esta passa amplamente pelo professor orientador com seus alunos. Complementando a fala anterior, o professor Alexandre Rosado entende que seria indevido definir quantos alunos devem assinar a autoria de cada trabalho, segundo o professor o devido seria fazer constar no trabalho a contribuição de cada aluno na pesquisa que deu origem ao TCC. A professora Carmen Euler retoma a fala de Yrlla Ribeiro, alegando que há uma diferença de mentalidade entre os públicos dos cursos EaD e presencial na forma como estes abordam o TCC. A professora entende que muitos alunos do presencial tomam como certo o tempo dilatado para conclusão do trabalho. A professora avalia que a participação na cerimônia da formatura seja apenas autorizada aos alunos que já concluíram o TCC, como forma de marcar a importância deste passo para a conclusão do curso. Abrindo para avaliação dos colegas, a professora Carmen avalia o peso da defesa como possível empecilho para a conclusão dos alunos. A professora Rosana Prado apoia o entendimento de que ocorre nos cursos presencial e EaD uma diferença importante de percepção do TCC, de postura dos alunos frente a este, assim como ocorreria também uma importante diferença de densidade entre os trabalhos defendidos nas duas modalidades. A professora reconhece a razão por trás do argumento apresentado pelo professor Alexandre Rosado e, diante deste, tem sua percepção do caráter individual do TCC revista. A Professora Heidi Baecke entende que os alunos do presencial e da EaD são distintos e, mesmo diante da precariedade de alguns alunos do curso presencial, os orientadores levam a cabo a construção de trabalhos que desafiam os limites da capacidade destes alunos. Para mudar esta situação, a professora defende que se mude o processo de construção do TCC, o que passa pela discussão curricular; passando



também por viabilizar a ida a campo, por fazer da passagem pelo CEP um passo mais simples. Com base nos debates realizados neste dia, o professor Mario Missagia propõe que a próxima reunião do NDE se inicie com a apresentação de encaminhamento sobre a autoria coletiva dos TCCs. Havendo acordo dos presentes sobre este encaminhamento e sem mais tempo para seguir discutindo a reunião é encerrada às 17 horas e 20 minutos. A presente ata foi lavrada pelo Professor Mario Missagia

Mario Missagia: 

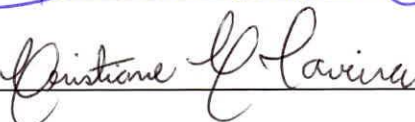
Membros do NDE e Professores presentes na reunião que concordam com a presente ata

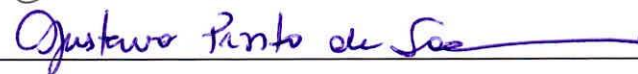
Ana Regina Campello: \_\_\_\_\_


Ericl Rommel: 

Heidi Baeck: 

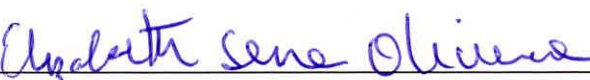
Tania Chalhub: 

Cristiane Taveira: 

Gustavo Sousa: 

Aline Xavier: 

Maria CArmen Euler: 

Elizabeth Serra: 

Maria Inês Azevedo: 